

## INTERFACES FORMATIVAS ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A GESTÃO ESCOLAR: VIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PARICONHA-AL

Autor (1): Maria do Rosário Carvalho Gomes; Co-autor (1): Laíse do Nascimento Santos;  
Co-autor(2): Luclécia da Silva do Santos; Orientador (a): Geisa Carla Gonçalves Ferreira

*(Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão.*

*Graduandas no curso de Licenciatura em Pedagogia, carvalhogome123@gmail.com;  
laisesantos05@gmail.com; luclaciasantos@gmail.com. Doutoranda em Educação (CEDU-UFAL), professora  
no curso de pedagogia (UFAL-SERTÃO) geisacarla2420@gmail.com).*

**RESUMO:** O referente trabalho trata-se de um relato de experiência de Estágio supervisionado em gestão escolar I da Universidade Federal de Alagoas- (UFAL) Campus do Sertão, localizada na Cidade de Delmiro Gouveia-AL. A instituição de ensino na qual realizamos o estágio foi no Centro Municipal de Educação Infantil Isaura Angélica dos Santos da cidade de Pariconha-AL. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa que se deu pela participação e observação direta, e realização de um projeto de intervenção intitulado “Jogos e brincadeiras como ferramentas de aprendizagens”, associada à pesquisa bibliográfica. Relatamos nossa experiência enquanto estagiárias e futuras pedagogas, bem como a importância do estágio supracitado, visto que o professor não está fechado somente à docência, como muitos imaginam, mas a sua profissão se dá de maneira mais ampla. Diante disto, percebemos também que a gestão se faz presente na vida de pedagogo(a)s nas escolas, retificamos a relevância de observar e entender como se faz uma gestão democrática que priorize o respeito mútuo pelos estudantes e entre si. Salientamos também o quanto foi significativo o modo em que fomos recebidas e tratadas por todos os funcionários que trabalham na escola a qual estagiamos. O estágio abrange a gestão escolar e à docência, mostrando-se importante para que graduandos em pedagogia transitem entre teoria e prática sobre o exercício da profissão que terão futuramente.

**Palavras-chave:** Estágio, experiência, gestão, pedagogia.

### INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar I, do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus do Sertão – Delmiro Gouveia –AL, corresponde ao primeiro estágio do componente obrigatório da matriz curricular do curso, sendo divididos em três estágios com carga horárias diferentes. Sendo Estágio supervisionado em gestão I, Estágio Supervisionado em Educação Infantil II, Estágio Supervisionado no Anos Iniciais II.

O estágio foi desenvolvido no município de Pariconha<sup>1</sup>- AL, na instituição de ensino Centro Municipal de Educação Infantil Isaura Angélica dos Santos S/N. Sendo realizado o primeiro estágio obrigatório da matriz curricular do curso de Pedagogia. As experiências vivenciadas enquanto estagiárias nos permitiu colocar em prática o que já havíamos estudado nas disciplinas anteriores e também nas quais ainda estamos estudando. Para isso, o estágio foi destinado a atender a todo o público escolar, como direção, coordenação, corpo docente, funcionários e em especial as crianças, mostrando a importância do trabalho coletivo diante das atividades construídas em parceria a escola, assim, propusemos trabalhar com os jogos e as brincadeiras, para que houvesse a interação pessoal e social com as demais crianças, cooperando com a transação da teoria e a prática sobre o âmbito da profissão do pedagogo que iremos exercer.

O prédio onde as crianças estudam, é doado pela Escola Estadual do município. O mesmo espaço não é adaptado para crianças de 4(quatro) e 5(cinco) anos e 11(onze) meses, mas a escola em si comporta as dificuldades trabalhando em conjunto, não existindo o poder de liderança diante das funções exercidas sob cada cargo; o que prevalece é um trabalho coletivo em que o desempenho traz bons resultados para o desenvolvimento educativo e social da criança. Tais particularidades desenvolverá nas crianças novos estímulos já presente no desejo de aprender e engajar nas atividades escolar, que busca formar o sujeito um cidadão íntegro na sociedade, e que possa ser respeitado seus direitos e deveres, dando a eles a oportunidade de aprender brincando, mostrando que o brincar ajuda na interação social entre os indivíduos.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O trabalho contou com a metodologia de pesquisa qualitativa e de observação partindo de observações direta do participante sendo realizadas no percurso do estágio. Nessa perspectiva, a pesquisa com observação participante caracterizasse como:

---

<sup>1</sup> Pariconha é um município brasileiro e está localizado no sertão do Estado de Alagoas. O Distrito Judiciário de Pariconha e seu Cartório de Registro Civil foram criados pela Lei 2.240, de 1º de maio de 1962, embora este último só tenha sido instalado dez anos depois. O município foi criado pela Constituição Estadual em 5 de outubro de 1989, desmembrado de Água Branca, mas sua instalação definitiva só ocorreu em 1º de Janeiro de 1993. Gentílico: pariconhense. A população estimada para 2017 era de 10.684. De acordo com os últimos dados do IBGE, a população no último censo – 2010 era de 10.264 pessoas. Sua densidade demográfica em 2010 era de 39,70 hab/Km<sup>2</sup>.

Um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente (MINAYO, 2016, p. 64).

A intenção de realizar este tipo de observação parte da particularidade do tema referente aos jogos e brincadeiras em prol do intelecto da criança. A técnica realiza-se através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado a fim de obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seu próprio contexto (DUVERGER, 1975; CRUZ, 1996). Para tanto, deve-se incorporar como o desenvolvimento da temática pesquisada as relações que permitem interação com pessoas ou grupos de modo que venha a ter importância para o meio social em que se busca pesquisar/observar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Estágio de Gestão escolar foi sob intervenção cujo tema escolhido, partiu também de sugestões e colaborações da gestão escolar e do corpo docente para correspondência do resultado esperado, pois no que diz respeito ao estágio,

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados. Luck (2009, p.17).

É diante das observações que logo percebe-se os problemas da escola que nela podem ser resolvidas, por meio de brincadeiras e/ou jogos com finalidades pedagógicas e que a comunidade escolar estejam todos engajados diante do mesmo objetivo. Tivemos por supervisora escolar e orientadora do projeto de intervenção a coordenadora Maria Vera, que compartilhou suas experiências como pedagoga e nos auxiliou nas atividades com sua bagagem de conhecimento. Com isso,

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Luck, (2009, p.22).

A intervenção do estágio nos possibilitou vivenciar a prática, ou seja, refletir sobre ela, a observação do cotidiano escolar, buscando desenvolver o projeto para a melhoria da qualidade de ensino da escola e trabalhar de forma coletiva.

O estágio supervisionado torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA e LIMA, 2004). Não obtendo uma visão apenas na sala de aula, mas em todo espaço escolar, desde a direção, coordenação e sala de aula devendo estar atrelados ambos aos conhecimentos da escola, devido a isso surge a relevância em realizar o Estágio Supervisionado em Gestão I, que nos dá autônima de exercer a profissão em espaços que demonstram que o pedagogo e as suas especificidades não se delimitam apenas na sala de aula.

Pensamos em uma intervenção que envolvesse toda a escola, como o vigia, diretor, coordenador, professores e auxiliares, no intuito de realizar as brincadeiras e demonstrar a importância cultural do brincar pois, segundo Kishimoto (2011, p. 45):

Quando uma criança constrói seu conhecimento a partir de suas brincadeiras e leva a realidade para o seu mundo de fantasia, ela transforma suas incertezas em algo que lhe propicia segurança e prazer. Seguindo essa perspectiva, consideramos então a ideia proposta em conjunto de trabalharmos as brincadeiras como meio de auxílio para o desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial das crianças, respeitando os seus limites, promovendo a interação e incentivando-os a serem sujeitos autônomos.

Para isso, utilizamos perguntas orais, análises de textos, discussões em torno das possibilidades surgidas em relação aos jogos e brincadeiras e das necessidades da escola.

Por atender crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos e 11(onze) meses, os jogos e as brincadeiras dão significados as atividades realizadas diante do desenvolvimento das crianças carregando com eles a aprendizagem.

Elaboramos brincadeiras educativas e de conhecimento das crianças para não fugir do meio social e cultural dos conteúdos que os professores trabalham em sala de aula, mas respeitamos as dificuldades das crianças percebidas pelo olhar como suas singularidades e particularidades, respeitando a ideia de que cada um aprende no seu tempo devido (9394/96,

LDBN). O estágio traz em sua concepção a importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil e o papel da ludicidade voltadas a essas atividades que somam na vida das crianças. Elas contribuem para o desenvolvimento em vários aspectos percebido na aprendizagem dos mesmos.

Na elaboração do projeto contamos com um circuito, onde as crianças teriam como objetivo passar pelos obstáculos expostos. O propósito da brincadeira foi fazer com que todas as crianças percebessem onde os coleguinhas não tinham conseguido passar e os ajudassem. Na segunda brincadeira trabalhamos as cores, para as crianças poderem identificá-las, pois, segundo o terceiro volume do Referencial Teórico, “Nessa faixa etária consta-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Atos que exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetivos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças etc., sofisticam-se.” Ou seja, a criança vai evoluindo com os estímulos, no primeiro ano de vida o canal privilegiado é o das emoções, com o seu crescimento o sistema nervoso vai amadurecendo e melhorando e seus movimentos vão ficando mais precisos, bem como sua cognição e sociointeração. A criança não nasce sabendo o que é brincadeira, mas aprenderá ao longo da sua vida:

É preciso, efetivamente, romper com o mito da brincadeira natural. A criança está inserida desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. Brougère (2010, p.104).

As brincadeiras, tem uma função social, trabalhar os números, cores, formas geométricas, a cognição motora, a arte, todos esses blocos estão envolvidos na educação infantil e prevalecendo a sua cultura. Ao brincar as crianças aprendem a ser solidárias, participativas, humildes, e tantas outras habilidades que as brincadeiras proporciona.

Contudo, a junção de todos da gestão, professores e nós, estagiárias, acabou fazendo com que a intervenção e o estágio tivessem resultados positivos diante da peculiaridade de cada indivíduo.

Os eixos das brincadeiras realizadas na escola foram o circuito, brincando com as cores, a areia, a tintura, a pesca e as formas geométricas, expandindo conhecimentos diante das brincadeiras, a qual é a fase mais importante das crianças e também auxiliando no desenvolvimento psíquico e motor. Demonstramos a seguir as imagens das brincadeiras citadas acima.



Fonte: (as autoras, 2018)

## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

**Estagiária A:** O estágio em gestão foi de extrema importância para que eu, enquanto futura pedagoga entenda algumas práticas que estão relacionadas com tal profissão, e o que acontece num ambiente escolar, no qual um dia posso estar atuando, ou seja, é uma preparação para o exercício da profissão.

Percebi a importância de se trabalhar de forma coletiva para melhoria de qualidade de ensino da escola e, que a gestão deve se dar de maneira democrática. Pude observar desde a prática da gestão, e funcionamento da escola quanto a prática de uma professora específica, pela qual me vi inspirada na sua forma de ensinar as crianças e sua dedicação em fazer o seu melhor para contribuir na formação de um sujeito autônomo.

A intervenção foi bem dinâmica, e mais uma vez, consideramos a parceria um ponto crucial em relação ao trabalho em grupo, pois envolvemos professores, gestão e alunos.

O sentimento que fica é de gratidão a todos da escola, que nos receberam com muito carinho, (diretora, merendeiras, auxiliares, professoras, vigia, crianças) e em especial a coordenadora que sempre esteve disposta a ajudar na nossa formação, estando ciente de que tanto nós, estagiárias, quanto eles que fazem parte da escola aprendem de alguma maneira, ou seja, é uma troca de saberes. Nós chegamos com a teoria que temos e, eles nos ajudaram com a prática de anos dedicados a educação.

**Estagiária B:** O nosso estágio de observação foi nossa primeira experiência como estagiárias, foi muito importante para nossa aprendizagem. Já sabíamos que não seria fácil pois, o trabalho na educação infantil requer muito cuidado e atenção para um melhor desenvolvimento das atividades e para vida conjunta.

Por ser minha primeira experiência como estagiária destaco que foi muito importante para meu aprendizado, pois foi no local realizado o estágio que pude perceber o que os professores, diretores, coordenadores e demais funcionários, enfrentam todos os dias em buscar de uma educação igualitária.

Todos da escola sem exceção, nos receberam de braços abertos, isso nos ajudou a perceber como o trabalho em equipe é importante, pois todos ali estão engajados com o mesmo objetivo de trabalho.

**Estagiária C:** No decorrer do estágio percebi o quanto é amplo ser pedagogo e quantas áreas podemos nos envolver, não ser apenas um atuante em sala de aula, mas aquele que trabalha por amor, fiquei rodeada de pessoas que amam seu trabalho e transmite sua energia com carinho e amor, e que apoia e auxilia o próximo sem pensar em ganância, aprendi a ser uma

peessoa melhor, e fez com que eu me inspirasse em tamanhas profissionais para ser um terço do que elas são, que souberem nos acolher com muito carinho e a dedicação em nos ajudar, sabemos que ser professor não é fácil mas que com a força de vontade que elas nos deu, fez com que não pensássemos ou quiséssemos desistir do curso porque o estágio é cansativo, mas perceber que um estagiário aprende mais do que pensávamos, aprender a querer ser como outro, aprende a ser criativo, aprende a transmitir boas energias pois lidamos com seres humanos, onde a convivência é fundamental para o convívio social, no mais, agradeço por ter nos auxiliados e ajudado no nosso projeto de intervenção.

Meu eterno respeito e admiração as profissionais da escola Centro Municipal de Educação Infantil Isaura Angélica dos Santos!

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude ao que foi realizado, percebemos a importância da disciplina de Estágio Supervisionado I, como elemento importante para aqueles que irão trabalhar no campo da gestão escolar, pois, serão responsáveis pela liderança, organização, planejamento e assim mobilizará os funcionários e pais à participarem em conjuntos nas decisões e assuntos que dizem respeito a instituição escolar. Pois, as crianças irão espelhar-se no que veem e naqueles que estão sempre presentes em suas vidas. Além de cuidar das relações interpessoais, o gestor escolar não fica apenas com partes burocráticas, mas também deverá ir em busca de novos conhecimentos para aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, pois, é a partir do bom desempenho que o gestor desenvolvera uma boa *práxis*.

Em suma a experiência obtida através do estágio de gestão foi muito enriquecedora, pois além de contribuir para nossa formação, nos fez refletir em torno da nossa prática enquanto futuros profissionais da educação. Por meio do desenvolvimento das atividades realizadas na escola ampliamos nossos conhecimentos e percebemos a importância das brincadeiras e jogos como ponto de partida para o educador, que reflete sobre o que a criança está aprendendo diante de suas propostas.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 22 ago. 2018.  
BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8. Ed. –São Paulo: Cortez, 2010.

CRUZ, Otávio Neto. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.  
DUVERGER, Maurice. **Ciência política: teoria e método**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

\_\_\_\_\_. **IBGE**. Panorama das cidades brasileiras. Brasil/Alagoas/Pariconha. 2018. Disponível em:  
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pariconha/historico>> acesso em 8 de set. 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. Ed. –São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

[PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.